

FRAUDE NO SENADO Arruda, Regina Célia e ACM mantêm teor de seus depoimentos anteriores e evitam agressões

Fotos de Marcia Gouthier



“Tem uma afirmação de Confúcio: ‘Se você quiser prever o futuro, olha o passado’. Em 25 anos de casa, nunca tive atitude inconseqüente. Já tivemos o sigilo de muitas pessoas ilustres. Não bisbilhotamos”

Regina Borges

“Tudo o que se disse nesse episódio dos procuradores foi especulação. Se pegar a gravação da conversa com os procuradores, nada causa nexo. É só para me deixar mal com a senadora e ela mal com o partido”

Antonio Carlos Magalhães

“Não houve da minha parte, e incluo o senador Antonio Carlos e a doutora Regina, má-fé no ato. A doutora Regina, quando fala com um dos técnicos, o Gazzola, ela fala isso, ela diz que uma das preocupações é a segurança”

José Roberto Arruda

Acusados repetem suas versões

A acareação entre os três principais personagens do episódio da violação do painel do Senado durou mais de seis horas. Veja a seguir as principais declarações dos senadores José Roberto Arruda e Antonio Carlos Magalhães e da ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges.

CONSULTA, ORDEM OU PEDIDO?

Arruda: “Esta frase, que a Dra. Regina de resto atribui a ela própria – ‘saio daqui para cumprir uma ordem’ –, não houve, nem tinha nada a ver com o teor da conversa. (...) Eu não posso entrar no mérito da sua interpretação. No mesmo depoimento a Dra. Regina, eu contei 12 vezes, que ela fala em pedido. (...) Mas quando chega essa prova (a lista), qual a minha reação? Eu deixei bem claro, queimou a minha mão. Quando eu levo ao senador Antonio Carlos qual é o diálogo que há? Está sentado? Essa estupefação, essa perplexidade é o primeiro sentimento de todos nós.”

Regina: “A palavra consulta eu descarto absolutamente. Em momento nenhum chegou a mim como uma consulta. (...) Dependendo, muitas vezes, de como chega uma ordem, ela pode até ser vista como um pedido. (...) Em relação ao teor do que foi pedido ou ordenado, é onde reside a grande diferença. Jamais se me fosse pedido ou consultado para verificar a segurança do sistema do ponto de vista, eu tomaria uma decisão de ir lá e violar o sistema.”

AVISOU A ARRUDA SOBRE A POSSIBILIDADE DA VIOLAÇÃO?

Regina: “É possível até observar na sequência dos registros do meu telefone, eu ligo duas vezes seguidas para o gabinete. (...) Quando eu consigo, percebo-se que é uma ligação maior. Eu falei pessoalmente com ele que aquela tarefa tinha sido executada e agora dependia da votação para obtenção da lista.”

Arruda: “Independentemente da ligação ter sido realizada ou não, os procedimentos todos que doutora Regina houve por bem tomar já haviam sido feitos. (...) Ela disse que estava próxima à Biblioteca, ou coisa assim e queria me entregar algo, que as coisas tinham corrido bem. (...) Eu não sabia qual era a natureza do documento que ela me entregaria.”

POR QUE LIGOU PARA REGINA?

ACM: “O senador Arruda me

pediu para dar uma palavra com a Dra. Regina, que estava muito nervosa. E no telefonema que o Arruda pediu para a minha secretária, eu disse: a senhora tem relevantes serviços prestados ao Senado (...). A senhora não deve ser imputada ‘porque provavelmente não tem culpa.’”

POR QUE NÃO PUNIU REGINA?

ACM: “Ela cometeu um ilícito, se é que cometeu, mas ilícito maior é tornar sem efeito aquela votação de cassação do senador Luiz Estevão.”

O QUE FEZ COM A LISTA?

ACM: “Nós conversamos bastante, ele (Arruda) me passou a lista assim que ele saiu da minha sala eu destruí a lista (...). Eu tive dúvidas sobre a veracidade daquela lista, eu nem sabia como ela tinha saído do Prodasen.”

POR QUE NÃO FICOU COM A LISTA?

Arruda: “Claro que o documento era uma comprovação de que o painel tinha funcionado bem, era absolutamente impróprio eu ficar com aquilo, ele tinha que ser entregue ao presidente da Casa, origem da consulta. (...) Minha conversa com o senador também não foi longa, depois do telefonema eu saí e nunca mais vi essa lista. Não tirei cópias.”

LEMBRA-SE DO TEOR DO TELEFONE DE ACM A REGINA?

Arruda: “A ligação foi realmente muito rápida. Ficou claro para mim a tranquilidade de que a Dra. Regina sabia que eu tinha entregue a ele. Também ficou claro para mim a tranquilidade do senador Antonio Carlos em face de que aquilo provava que o sistema tinha funcionado bem.”

SENADOR ANTONIO CARLOS O INDUZIU A FAZER A CONSULTA?

Arruda: “As últimas frases do diálogo eu me lembro bem: ‘posso consultá-la em seu nome?’ O senador Antonio Carlos disse: ‘claro, pode falar em meu nome’. Foi o que fiz. Dra. Regina há de se lembrar que abri a conversa com ela dizendo ‘conversando com o senador Antonio Carlos...’

ACM: “Não dei nenhuma autorização para o senador Arruda nem a qualquer pessoa para tratar assunto de qualquer espécie com a Dra. Regina.”



Arruda cumprimenta primeira Regina Célia Peres Borges...



...e depois ACM, antes do início da acareação do Senado

O SENADOR ARRUDA LHE PEDIU CLARAMENTE QUE A SENHORA PROVIDENCIASSE A VIOLAÇÃO DO SENADO?

Regina: “Me pediu claramente a emissão da lista de como votariam os senadores na votação da seguinte. Não foi usada a palavra violação.”

O SENHOR CONSULTOU CLARAMENTE A DRA. REGINA SOBRE A VIOLAÇÃO?

Arruda: “Ela ficou de verificar como funcionava, pois ela não sabia. Pela maneira como foi feita a consulta era próprio que a Dra. Regina entendesse que a maneira de resolver foi aquela. Mas terminantemente não pedi, não dei ordem, não se falou em lista.”

Regina: “Fiz questão de usar essa frase na hora de sair: ‘estou saindo daqui para cumprir uma ordem’.”

Arruda: “Tenho absoluta certeza de que esta frase não existiu. A Dra. Regina atribui essa frase a ela própria. Portanto, significaria o entendimento que ela teve e não que eu tenha dado ordem.”

NÃO PERGUNTOU A ARRUDA COMO OBTEVE A LISTA?

ACM: “Eu sabia que a lista teria vindo do Prodasen, mas ela não teria vindo com os qualificativos oficiais do Prodasen.”

PEDIU A ACM QUE LIGASSE PARA REGINA POR QUE ELA ESTAVA NERVOSA?

Arruda: “Não me lembro de ter usado a expressão nervosa. Quando Domingos me entregou o envelope disse: ‘Dra. Regina perguntou se não era para o senador Antonio Carlos’. Ou seja, ele me repassou aquela preocupação de saber se o documento ia chegar nas mãos do ACM. Quando encontrei o senador Antonio Carlos tomei a iniciativa: ‘Por favor ligue para Dra. Regina’.”

Regina: “Eu estava muito ansiosa. Como me foi passado como uma determinação do senador Antonio Carlos, na hora de entregar a lista, fiquei muito tensa até receber aquela ligação que me sinalizou que estava lá.”

ATENDERIA A QUALQUER PEDI-DO DE ARRUDA FEITO EM NOME DE ACM?

Regina: “Um senador me chamar na casa dele à noite, coisa que nunca tinha acontecido, fa-

lar de forma grave em nome do presidente, que eu precisava extraí uma lista, naquele momento estava se colocando como o interlocutor e me dando a segurança de que na hora que eu entregasse eu estaria atendendo a pedido do presidente do Senado.”

POR QUE ENTREGOU LISTA PARA ASSESSOR DE ARRUDA?

Regina: “Quando o senador Arruda me disse que Dr. Domingos iria receber e depois eu teria um sinal do senador Antonio Carlos de que chegaria às mãos dele, foi muito difícil para mim. (...) Disse aos meus assessores que se não tivéssemos um sinal do presidente, eu ia procurá-lo e relatar o que tinha ocorrido.”

RECEBEU INCUMBÊNCIA DE ACM?

Arruda: “Fiz uma consulta, que nasceu daquele diálogo em que formulamos aquelas dúvidas (sobre a inviolabilidade do painel). Eu não tenho dúvida de que esse pedido foi uma consulta.”

DETERMINOU QUE FOSSE FEITA CONSULTA À DIRETORA DO PRODASEN?

ACM: “Lamento dizer que não dei incumbência nem pedido. Conversamos bastante sobre o assunto e naturalmente Arruda foi à Dra. Regina para tratar do assunto.”

SENTIU-SE COAGIDA A CUMPRIR UMA ORDEM?

Regina: “Ele (Arruda) disse que o presidente precisava daquela relação. Me senti numa situação de não poder dizer não.”

SE ERA APENAS UMA CONSULTA POR QUE USAR O NOME DO SENADOR ANTONIO CARLOS?

Arruda: “Eu não faria nem a consulta se não tivesse recebido essa missão. Eu tinha dito que havia elementos na minha agenda para dizer que o encontro não foi no dia 27. Está claro para mim que a Dra. Regina está certa, o encontro deve ter ocorrido mesmo no dia 27.”

ARRUDA DISSE MESMO “NÃO CONFESSE NEM SOB TORTURA”?

Regina: “A frase ‘não confesse nem sob tortura’ foi usada. Fui à liderança no primeiro vazamento e ele (Arruda) disse isso.”

Arruda: “Não é do meu feito a declaração sobre tortura”